

ALÉM DO LUCRO

Ao destinar parte das taxas pagas pelos correntistas para projetos sociais, a fintech Impact Bank adiciona valor social e ambiental à circulação do dinheiro

POR
Marília Kodic

FOTOS
Rodrigo Fonseca



Gabriel Ribenboim,
cofundador do banco
digital Impact Bank

“Nosso sistema econômico ruiu.” É assim que Gabriel Ribenboim começa a explicar como surgiu a ideia de fundar o Impact Bank, um banco digital que propõe um modelo de negócio regenerativo, em que parte das taxas e tarifas pagas pelos usuários são revertidas para um fundo filantrópico. “Para mim, é muito claro que é preciso redefinir o capitalismo. Operar um sistema capaz de diminuir a desigualdade gera resultados muito além da justiça social: é um dos gatilhos para resolver diversos problemas sociais e ambientais”, diz ele, que é biólogo de formação e tem passagens pela Fundação Amazonas Sustentável e pela Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Foi ao lado de Ian Lazoski, empreendedor por trás da Welight - organização voltada para potencializar a conexão entre empresas, doadores e fundos de filantropia com ONGs -, e também à frente do Terra Booma, ecossistema de inovação para regeneração produtiva do Cerrado, que ele decidiu fundar uma fintech, na qual o valor social e ambiental gerado pela empresa tenha mais prioridade do que o rendimento dos acionistas. “O Impact Bank nasceu com a missão de construir um novo modelo e aposta em uma abordagem colaborativa e inclusiva”, diz Lazoski.

O resultado é palpável: desde outubro de 2020, quando o banco iniciou as operações, mais de R\$ 2 milhões foram transacionados em doações para ONGs, e a previsão é de que o valor chegue a R\$ 10 milhões até o final de 2021. Em três anos, o fundo tem o potencial de ficar dez vezes maior. “Percebemos uma ótima receptividade do mercado para soluções financeiras com compromisso social”, conta Lazoski, que destaca ainda a participação em iniciativas como o Pacto Global, da ONU, e o Um Milhão de Oportunidades, da Unicef, como propulsores do crescimento.

O cenário nacional também tem contribuído: segundo o Distrito FinTech Report, o número de fintechs no Brasil cresceu 34% em 2020, e, de acordo com o Inside Fintech Report, elas tiveram o melhor ano da história no que diz respeito à captação de investimentos, com um aporte recorde de mais de US\$ 1,9 bilhão. Além disso, a empresa

de pesquisa e análise de dados UBS Evidence Lab aponta que, em 2020, o download de aplicativos de bancos totalmente digitais superou o de bancos tradicionais pela primeira vez no país. Com soluções inovadoras e menos burocracia, as fintechs tendem a oferecer uma experiência mais positiva aos usuários.

O Impact Bank tem hoje 2 mil correntistas, dos quais 15% possuem contas sociais, ou seja, a custo zero. São contas destinadas a pessoas em risco de exclusão financeira e para organizações e negócios sociais que tenham uma contribuição real para o desenvolvimento sustentável. Empresas e ONGs também podem financiar contas para integrantes de seu ecossistema, como colaboradores e fornecedores, que assim podem ter acesso a pacotes de serviços e operações customizados e alinhados às suas estratégias de impacto.

A projeção para o final de 2021 é que 10 mil pessoas físicas e jurídicas estejam recebendo serviços subsidiados. Em um país com 45 milhões de pessoas que não usam serviços bancários porque são excluídas do sistema financeiro, é um começo. “O modelo do Impact Bank foi concebido para não deixar ninguém para trás. Essa é uma das maneiras de equilibrar a relação entre empresas e pessoas e enfrentar o problema da falta de equidade”, diz Ribenboim.

TRANSPARÊNCIA

A lista de todas as ONGs parceiras e projetos beneficiados fica disponível a todos no site da empresa. “Nosso critério de escolha é buscar por instituições que tenham intervenções sociais eficientes e uma relação sólida de confiança e transparência”, dizem os sócios. É o caso do A Gente Transforma, liderado pelo designer Marcelo Rosenbaum, em apoio aos artesãos de Várzea Queimada, no Piauí, que recebeu do banco R\$ 19,3 mil (leia mais no box); e do projeto de enfrentamento da Covid-19 por meio de polos de telessaúde para comunidades ribeirinhas no Amazonas, ao qual foram destinados mais de R\$ 330 mil.

A conta fecha sem que o correntista gaste nada a mais: o Impact Bank destina R\$ 0,10 de cada transação com tarifa e até 0,1% de todo valor transacionado nas maquininhas de

IMPACTO POSITIVO

Como o Impact Bank ajudou na geração de renda do projeto A Gente Transforma

Em parceria com o Instituto A Gente Transforma e a Associação de Mulheres de Várzea Queimada, no Piauí, o Impact Bank ampliou o acesso das artesãs ao mercado digital, aplicando soluções em diversas fases do projeto, desde a criação de conta digital com cartão de crédito pré-pago para a cooperativa de trabalhadoras, até serviços oferecidos para a vendas das peças produzidas por elas, como um e-commerce com distribuição por correios e máquina de pagamento.

“A ação amplia a autonomia das mulheres artesãs de Várzea Queimada porque possibilita que elas tenham uma relação direta com os clientes”, diz Rosenbaum, idealizador do projeto, que desde 2012 apoia a comunidade no desenvolvimento de coleções de peças de design em palha de carnaúba. “Essa é uma grande conquista, porque abre espaço para um novo momento da Associação, com aprimoramento do conceito de governança e a possibilidade de inclusão de outras pessoas no processo de comunicação e vendas.”



“Não estamos falando apenas de doar parte do dinheiro para ONGs, mas sim do fortalecimento de um novo modelo de negócio”

GABRIEL RIBENBOIM,
FUNDADOR DO IMPACT BANK

AO LADO

Uma das 34 artesãs que fazem parte da Associação de Mulheres de Várzea Queimada, no Piauí; a produção das peças, feita com palha de carnaúba; a comunidade local e a equipe do projeto A gente transforma

pagamento para o fundo filantrópico. Toda movimentação, tanto individual quanto da comunidade, pode ser acompanhada na conta. “Não investimos o dinheiro movimentado nas contas até que possamos oferecer oportunidades de investimento que respeitem os mais altos critérios ambientais, sociais e de governança”, diz Ribenboim.

“Para nós, o impacto e a comunidade vêm em primeiro lugar. Pelo tempo que for necessário, toda a receita, descontadas as doações, será aplicada para aprimorar e ampliar os serviços, melhorar a experiência e maximizar a estratégia de impacto”, completa Lazoski.

A ideia de “banco ético” não é novidade: existe há pelo menos quarenta anos, com a criação do banco holandês Triodos, considerado um dos mais inovadores e conscientes do planeta e que conta hoje com mais de 700 mil clientes. “Relações pautadas pela ética tendem a ser mais harmônicas, duradouras e regenerativas”, opina Lazoski. “O papel ativo das instituições financeiras nessa relação é crucial: do corte de financiamentos de atividades que degradam a sociedade e o meio ambiente ao fluxo de capital para novos modelos regenerativos. O antigo modelo bancário, fundamentado sobre lucro abusivo, começa a ceder espaço para a valorização do capital ético e humano”.

Mas por que você deve aderir a um modelo desses, em vez de simplesmente fazer doações pontuais e permanecer cliente de um banco tradicional? Para Ribenboim, a resposta é simples: “Porque precisamos protagonizar mudanças rápidas, profundas e sem precedentes em todos os aspectos da sociedade, e não temos tempo a perder. Não estamos falando apenas de doar parte do dinheiro para ONGs, mas sim do fortalecimento de um novo modelo de negócio em rede que tem demonstrado seu grande potencial de colaborar para financiar e resolver importantes desafios sociais e ambientais”. Como conclui Lazoski, cirurgicamente: “Lucro não é quando o saldo é positivo apenas na planilha. Lucro é quando todo mundo ganha — quando a sociedade, os negócios e o planeta evoluem juntos.”

CAPITAL ÉTICO

Os números do Impact Bank

2.000

correntistas, sendo
60% mulheres

15%

contas sociais
(subsidiadas pelo banco)

100

ONGs com contas
abertas

R\$ 2 milhões

transacionados em doações
para projetos sociais

R\$ 10 milhões

previstos para o fundo
filantrópico até o final
de 2021

“Lucro não é quando o saldo é positivo apenas na planilha. Lucro é quando todo mundo ganha — quando a sociedade, os negócios e o planeta evoluem juntos”

IAN LAZOSKI,
FUNDADOR DO IMPACT BANK

